



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SARA NUNES DE MELO

A FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL NA ESCOLA

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2026

Sara Nunes de Melo

A Formação Ética e Moral na Escola

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira

Miracema do Tocantins, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M528f Melo, Sara Nunes de.
 A Formação Ética e Moral na Escola. / Sara Nunes de Melo. – Miracema,
 TO, 2026.
 33 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2026.
 Orientador: Antônio Miranda de Oliveira

 1. Moral. 2. Ética. 3. Escola. 4. Valores. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

SARA NUNES DE MELO

A FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL NA ESCOLA

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia, foi avaliada para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, Orientador – UFT

Profa. Dra. Juliana Chioca Ipolito, Examinadora – UFT

Profa. Dra. Layanna Giordana B. Lima, Examinadora – UFT

Dedico este trabalho a todos os educadores que acreditam no poder de transformação da educação. Que esse trabalho possa fortalecer a reflexão acerca do papel da escola na construção de uma sociedade consciente e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder sabedoria e o dom da vida sempre me fortalecendo, a cada passo nessa trajetória. Pois. Muitos disseram: já ela desiste, mais aquele que me protege cuidou de cada passo nessa trajetória.

Estendo ainda meus agradecimentos a Universidade de Federal do Tocantins-UFT. Por contribuir em meu processo de aprendizagem, com um ensino gratuito e de qualidade; socialmente comprometida com a formação integral de seus acadêmicos. Reconheço ainda a importância desta unidade de ensino para ampliação dos meus conhecimentos e carreira profissional.

Nesta caminhada também não poderia deixar de agradecer ao meu orientador: Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, no qual contribuiu de forma significativa nesse processo da minha formação e tive a oportunidade e o prazer em adquirir conhecimentos e ensinamentos que serão de fundamental relevância em minha jornada profissional.

Meus sinceros agradecimentos às mulheres que vieram antes de mim e em especial a minha “MÃE”, Valnoiza N. de Melo, que sempre acreditou em minha coragem de enfrentar os desafios do cotidiano sem medo.

E com os olhos cheios de lágrimas e profundo carinho, agradeço aos meus filhos: “**Lara Gheovanna, Luiz Felipe e Larissa Gabriela**” e ao meu “companheiro de vida” por compreenderem a minha ausência em alguns momentos na família; momentos esses que foram necessários para que eu conseguisse chegar até a execução desta etapa. Esse trabalho também pertence a vocês, que acreditaram em mim e contribuíram para que todo esforço se tornasse em conquista.

RESUMO

Esse estudo é a monografia de conclusão do curso de Pedagogia. Seu objetivo principal foi discutir as contribuições da escola para a formação ética e moral das crianças. A questão norteadora da pesquisa foi compreender como a escola pode contribuir com uma formação ética e moral que fortaleça a autonomia das crianças. Fez-se uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, com observações oriundas das práticas do estágio supervisionado do curso. Fundamentou-se o estudo principalmente nas leituras de autores como Vazquez (1992), Oliveira (2001), Saviani (1997), Cury (2009), Rodrigues (2001), dentre outros. As leituras permitiram verificar que ética e moral, são semelhantes, mas apresentam especificidades importantes. A moral refere-se ao conjunto de normas e valores que orientam o comportamento humano em determinado contexto histórico e social, enquanto a ética é teoria pois corresponde à reflexão crítica sobre essas normas e sobre as ações dos sujeitos. Percebeu-se também que investir na formação ética e moral na escola significa contribuir para a constituição de sujeitos mais humanos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Palavras-chave: Ética. Moral. Formação humana. Escola. Autonomia.

ABSTRACT

This study is the final monograph for the Pedagogy course. Its main objective was to discuss the contributions of the school to the ethical and moral development of children. The guiding question of the research was to understand how the school can contribute to an ethical and moral education that strengthens children's autonomy. A qualitative and bibliographical research was conducted, with observations derived from the supervised internship practices of the course. The study was mainly based on the readings of authors such as Vazquez (1992), Oliveira (2001), Saviani (1997), Cury (2009), Rodrigues (2001), among others. The readings allowed us to verify that ethics and morality are similar, but present important specificities. Morality refers to the set of norms and values that guide human behavior in a given historical and social context, while ethics is a theory that corresponds to critical reflection on these norms and on the actions of individuals. It was also observed that investing in ethical and moral education in schools means contributing to the formation of more humane, critical individuals committed to building a more just, supportive, and democratic society.

Keywords: Ethics. Morality. Human development. School. Autonomy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
UFT	Universidade Federal do Tocantins
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PAPEL DA ÉTICA E DA MORAL NA ESCOLA	10
2.1	Conceito de ética e moral.....	10
2.2	A importância da ética e da moral na escola	15
2.3	O papel do professor na formação ética e moral.....	17
3	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	20
3.1	A condição humana como construção histórica e social.....	21
3.2	Cultura e educação no processo de formação humana	22
3.3	Formação humana integral e omnilateral.....	23
3.4	Formação humana e constituição do sujeito ético.....	25
4	EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO: A PRODUÇÃO DA HUMANIDADE EM CADA INDIVÍDUO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem enfrentado diversos desafios relacionados à convivência humana, ao respeito às diferenças, à responsabilidade social e ao fortalecimento dos valores éticos. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental não apenas na transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, mas também na formação de sujeitos capazes de refletir criticamente sobre suas ações e atuar de maneira consciente na vida em sociedade.

Embora ética e moral sejam frequentemente utilizadas como sinônimos no senso comum, esses conceitos apresentam significados distintos e complementares. Enquanto a moral está relacionada ao conjunto de normas, valores e costumes construídos historicamente por determinada sociedade, a ética refere-se à reflexão crítica sobre tais princípios e sobre as ações humanas. Compreender essas diferenças torna-se essencial para pensar o papel da educação na formação integral dos estudantes.

Diante dessa realidade, este trabalho teve como objetivo discutir a importância da formação ética e moral na escola, analisando o papel da instituição escolar e do professor na construção de valores que contribuam para o exercício da cidadania, da autonomia e da responsabilidade social. Buscou-se, ainda, compreender a relação entre ética, moral e formação humana, evidenciando a educação como processo de humanização e constituição do sujeito ético.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a temática sob diferentes perspectivas, entre eles Vazquez (1992), La Taille et al. (2004), Saviani (1997), Cury (2009), Duarte (2016), Rodrigues (2001) e Oliveira (2001), além de documentos orientadores da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta reflexões sobre os conceitos de ética e moral, bem como sua importância no ambiente escolar e o papel do professor nesse processo. O segundo aborda a relação entre educação e formação humana, destacando a constituição histórica e social do sujeito e a importância da formação integral. Por fim, são discutidas as contribuições da educação para o processo de humanização, enfatizando a formação de sujeitos éticos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade social.

2 O PAPEL DA ÉTICA E DA MORAL NA ESCOLA

O presente capítulo apresenta o conceito de ética e moral ainda que muitas vezes na sociedade sejam termos parecidos, mas não podem ser entendidos pelo mesmo significado. A moral estar conectada a regras em uma dada sociedade que dita o que deve ser considerado certo ou errado. Na verdade, moral é todo comportamento humano. Por conseguinte, a ética tem como finalidade justificar as observações das ações humanas. Portanto, ética está situada no campo teórico.

Nesse sentido a escola enquanto espaço de formação dentro da organização curricular deve elaborar propostas que contribua de forma significativa no fortalecimento da cidadania dos alunos. Ainda nesse contexto a mediação pedagógica é indispensável para uma formação integral dos integrantes da escola e por meio de práticas pedagógicas o professor contribui com o desenvolvimento da construção de atitudes respeitadas e sujeitos capazes de refletirem sobre suas atitudes e comprometidos com a responsabilidade social.

2.1 Conceito de ética e moral

A ética e a moral embora muitas vezes vista como sinônimos na sociedade são termos que possuem significados distintos. No dia-a-dia a moral é reconhecida como o que dita ser “certo” ou “errado” numa dada sociedade, na qual o sujeito está inserido. Assim segundo Aranha/Martins (1998, p. 117) “a moral é o conjunto de regras de conduta assumidas pelo conjunto dos indivíduos, segundo os valores de bem e do mal”.

Nesse sentido, entende-se que a moral assume um caráter que está diretamente ligada as ações práticas do homem na sociedade; visto que essas ações refletem sob as regras construídas historicamente e que estão vigentes na sociedade, contribuindo com a organização na convivência social. Sob a perspectiva de Sung (2004, p. 13), “moral vem do latim mos (singular) e mores (plural) que significa costumes”. Assim, pode se afirmar ainda que a moral não é fixa estando associada a dada sociedade, sendo reconstruída nas interações sociais entre os sujeitos.

Já a ética está intrinsicamente ligada à reflexão crítica em explicar os comportamentos entendidos como normas estabelecidas na sociedade, questionando as mesmas e analisando sua autenticidade e contribuição como fundamento das práticas na vida em sociedade.

A ética não se restringe a seguir regras, mas exige uma análise consciente dos reflexos das ações humanas. É um conceito o qual tem como finalidade buscar explicar os

comportamentos humanos tendo princípios como justiça, respeito e dignidade. Sendo assim, enquanto a moral orienta como comportar-se/agir, a ética promove o pensar sobre as ações do sujeito sempre mediado pelas relações sociais numa dada sociedade.

Todavia, a ética enquanto campo de reflexão sobre o agir do comportamento humano pode ser citada ainda como indispensável para a vida em sociedade, pois ela leva o ser humano a analisar seus comportamentos. No caso da escola, por exemplo, a falta de disciplina tem sido atualmente um dos grandes problemas no campo da educação e sociedade; a indisciplina tem prejudicando o convívio social se estendendo a dificuldades de realização do trabalho docente.

Pereira (2014) faz apontamentos problematizando a indisciplina, deixando explícita a necessidade de se conhecer as circunstâncias que norteiam a conduta alheia:

Nesse caso, estamos vendo que este problema não é somente da escola. A família mudou, a escola mudou, o professor e as criança mudaram. A sociedade a cultura mudaram. O modo de fazer política e as relações entre o estado e a sociedade mudaram. Por isso, não dá para dizer que a indisciplina é um problema da família, da criança, ou do professor, ou da escola apenas. (PEREIRA, 2014, p. 20).

Esse problema não diz respeito somente a escola, há uma ampla complexidade para a estruturação dessa indisciplina; que pode ir desde a família, cultura e meio social. É preciso que aqueles que fazem a gestão e a organização do trabalho pedagógico conheçam melhor seus alunos; elaborando projetos com conteúdo do cotidiano, que tenham significado para a aprendizagem dos mesmos propiciando-os a agirem de modo reflexivo diante de dada situação.

O ambiente escolar visto como espaço social pode ser mencionado ainda como mediador indispensável para a formação ética dos alunos, pois por meio da escola com atividades intencionais é possível desenvolver a criticidade nos sujeitos, possibilitando que reflitam sob valores que norteiam o comportamento humano em sociedade e assim pratiquem ações que repercutem de maneira significativa e cooperativa com o meio no qual estão inseridos.

Daí ser de grande importância a distinção entre ética e moral em Vazquez (1992),

[...] a função principal da ética: é a mesma de toda teoria, explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. Como a moral varia historicamente, não é adequada a formulação de princípios universais esquecendo-se a realidade concreta vivida pelos homens. Ética é teoria que busca explicar um tipo de experiência humana, ou formas de comportamento dos homens, o da moral, considerado em sua totalidade, diversidade e variedade. O valor da ética está naquilo que explica e não em recomendar comportamento correto em situações concretas (VAZQUEZ, 1992, p. 10-11).

Ainda que haja subjetividade no que se refere a moral, ela está articulada ao conjunto de normas construídas historicamente apontando o que é “certo” ou “errado” em uma sociedade.

Assim a ética tem como finalidade explicar as ações humanas permitindo uma visão crítica acerca dessas normas.

É necessário levar para o contexto escolar, o destaque para esses conceitos no que tange a ética e a moral; pois os mesmos tem grande contribuição para uma formação crítica e cidadã dos alunos. E assim esses cidadãos consigam pensar sobre suas ações e sejam capazes de tomar decisões responsáveis compreendendo as consequências de suas atitudes no contexto social ao qual estão inseridos.

Na linguagem comum, costumeiramente dá-se à palavra ética a mesma definição que se dá à palavra moral, a saber, referência a um conjunto de princípios e regras cujo respeito é obrigatório e cuja transgressão é, portanto, punida. Quando se diz, por exemplo, que uma pessoa “não tem ética”, normalmente significa que ela não pauta suas condutas por regras que, se seguidas, evitariam que alguém fosse, de alguma forma, por ela prejudicado. Uma pessoa sem ética é, neste sentido, uma pessoa imoral (LA TAILLE, et al., 2004, p. 98).

Esse autor argumenta ainda que “moral e ética não são termos que precisam ser necessariamente empregados como sinônimos” (p. 98). E diz que há duas possíveis diferenças de sentido, entre esses dois termos e que valem a pena ser explicitadas, como segue:

Primeiro, pode-se falar em moral para designar os valores, princípios e regras que, de fato, uma determinada comunidade, ou um determinado indivíduo legitima, e falar em ética para se referir à reflexão sobre tais valores, princípios e regras. A segunda diferença que se faz entre moral e ética não incide sobre o grau de abstração de uma em relação à outra (na definição anterior, a ética estaria em nível superior), mas sim sobre duas problemáticas diferentes, embora certamente indissociáveis. A moral referir-se-ia à dimensão do dever, enquanto a ética diria respeito à dimensão da felicidade (LA TAILLE, et al., 2004, p. 98).

Vazquez (1992) apresenta uma concepção de moral importante no contexto do debate que estamos fazendo, buscando distinguir ética e moral. Ele diz:

A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal (VAZQUEZ, 1992, p. 69).

Oliveira (2001) argumentando acerca da importância dos debates do campo da moral e da ética, diz que,

[...] no Brasil, o capítulo dos PCNs (terceiro e quarto ciclos) relativo à ética sublinha a necessidade de a escola se configurar em espaço de reflexão sobre a moralidade porque, entre outras razões, o cotidiano escolar está encharcado de valores que se traduzem em princípios, regras, ordens, proibições (OLIVEIRA, 2001, p. 212-213).

Compreendemos que a temática da ética e da moral pode ser abordada a partir de qualquer área do conhecimento, no entanto nossa perspectiva é trazer reflexões que fala desse debate a partir do campo da filosofia. As leituras que temos feito informam claramente que não

há consenso entre os filósofos, sobre as fronteiras desse debate. No entanto é sempre bom buscar demarcar o que corresponde ao domínio da ética e da moral. Oliveira (2001, p. 214) dialoga com Descartes, dizendo que:

Descartes, no Discurso do método, fala, por exemplo, em uma moral provisória que deveria reger a conduta por meio de algumas poucas máximas ou princípios basilares. Para ele, a provisoriedade se justificava pelo fato de que o método para bem dirigir a razão ainda não tinha condições de ser aplicado ao campo da moralidade, sendo então necessário adotar uma “casa” temporária, na qual fosse possível viver enquanto durassem os trabalhos de construção da moradia definitiva, isto é, da moral universal e verdadeira (DESCARTES, 1996, p. 27).

Conforme o pensar de Oliveira (2001, p. 214),

Outro pensador que buscou enfatizar o caráter reflexivo e investigativo da moral foi John Dewey. Falando acerca da necessidade de se abandonarem antigas concepções, o autor chamava a atenção para a perspectiva de criação de novos métodos, os quais teriam por objetivo mostrar que “a moral não é um catálogo de atos, nem um conjunto de regras a serem aplicadas, tal como acontece com prescrições médicas ou receitas culinárias” (OLIVEIRA, 2001, p. 214).

Buscando demarcar as diferenças entre ética e moral, Oliveira (2001, p. 215) coloca argumento importante dizendo que:

Já segundo André Lalande (1993, p. 349), é à ética que se deve conferir o estatuto de cientificidade, na medida em que ela estabelece juízos de apreciação sobre as ações merecedoras dos qualificativos “bom” e “mau”. Para ele, qualquer princípio referente à moral – previamente definida como conjunto de prescrições assumidas em determinado período histórico e em determinado contexto social e também como exortação e conformação a tais preceitos – é suscetível às valorações humanas, as quais se aplicam a fatos concretos relativos à conduta. Lalande afirma ainda que o chamado idealismo alemão (Kant, Schelling, Hegel) tendeu a situar a ética em um patamar mais elevado que a moral, o que explicaria, no âmbito da filosofia, certa preferência pelo estudo da primeira.

Oliveira (2001) levanta discussão importante especialmente quando se pensa no papel formativo de instituições como a escola, pois

Os princípios éticos/morais só adquirem significado prático quando o caráter abstrato e geral que possuem é confrontado com o conteúdo concreto da realidade vivida. Em vista disso, não importa muito saber qual a origem de um princípio do tipo: não faças ao outro aquilo que não gostarias que fizessem a ti (regra de ouro). Estes, naturalmente, sofrem grandes variações conforme a história e a cultura das sociedades, mas é justamente a partir do embate entre o factual e o genérico, entre o concreto e o abstrato que se pode chegar às normas éticas/morais (OLIVEIRA, 2001, p. 220-221).

Compreendemos que tendo em vista a própria origem das palavras Ética e Moral, bem como a carga semântica (dos significados que elas carregam), podemos perceber que a preocupação com estas ideias não é nova e pode ser situada lá no mundo grego antigo. Os gregos há milhares de anos já se debruçavam sobre questões éticas e morais, inclusive pensando

a separação entre o público e o privado e o exercício de funções públicas na sociedade. Filósofos daquele período refletiram sobre o tema. Sócrates situa a ética como o caminho que conduz o homem à felicidade. Para Platão, a ética relaciona-se com a conduta humana que deve estar articulada à justiça e ao bem. No caso de Aristóteles, pensa a ética como o conhecimento que propicia ao homem alcançar a virtude que consiste exatamente na ação justa, prudente, corajosa e equilibrada.

Vazquez (1992) argumenta que toda moral é histórica, criada no tempo e no espaço, pelos homens, buscando organizar suas relações sociais. Sendo histórica, podemos perceber que ela muda, não é estática, acompanhando a dinâmica da existência humana. O que significa dizer que sua função também pode mudar, haja vista que isso tem relação direta com a vida material e simbólica dos homens, especialmente as mediações dadas pelo significado do trabalho para o ser humano.

A moral também é histórica porque é um modo de se comportar de um ser (homem) que por natureza é histórico e cuja característica principal é estar se fazendo ou se autoproduzindo, constantemente tanto no plano de sua existência material, mas também simbólica, incluindo a moral (VAZQUEZ, 1992, p. 25).

Assim, para o autor a Moral só pode surgir quando o homem supera a sua natureza instintiva e cria uma natureza social, ou seja, quando passa a fazer parte, a ser membro de uma coletividade e institui um processo de relações entre os homens, mas também com a natureza, especialmente pelo trabalho. Pelo trabalho o homem se relaciona com os outros homens e com a natureza. Ele intencionalmente utiliza desse mecanismo para satisfazer suas necessidades. Isso ocorre desde os tempos primitivos e é por meio dessas ações que se organiza o comportamento de todos (VAZQUEZ, 1992, p. 27-28).

Compreendemos que embora a conduta moral exista desde que o homem existe na terra; o processo de reflexão que busca instituir um conjunto de ideias que fundamentam princípios acerca dessas práticas, não ocorre desvinculado do conjunto dos interesses que se colocam em disputa em toda sociedade. Vazquez (1992) coloca reflexões importantes acerca desses elementos e consideramos valioso trazer essas questões para nossas reflexões. Ele argumenta que:

A sociedade antiga instituiu uma moral que justificava a escravidão; essa perspectiva será superada (se é que se pode dizer isso) com a sociedade feudal, onde temos claramente duas classes fundamentais: os senhores feudais e os camponeses servos. Essa sociedade institui um conjunto de valores de valores morais que se articulam para manter as características da sociedade medieval. O acesso desigual aos bens produzidos e conseqüentemente sua apropriação privada gerou outras possibilidades de relações entre os homens e influenciou a mudança de princípios morais. O que foi utilizado para justificar a escravidão da maioria por minorias poderosas. Foi no interior da sociedade feudal que se criou as condições para a gestação de outro tipo de relações sociais, portanto de outra moral. É que tem lugar uma nova classe social a burguesia, proprietária do comércio e das fábricas, que instituiu novas relações sociais

e de produção; de outro lado, foi se formando uma classe de trabalhadores livres que vendiam sua força de trabalho (VAZQUEZ, 1992, p. 31, 33 e 35).

Assim, compreendemos que não somente no campo da educação, quando media as relações de trabalho no interior da escola, a ética e a moral são elementos importantes, pois como afirma Vazquez (1992, p. 55) e como vimos na citação acima, em toda sociedade, a moral cumpre uma função social bem definida: “Contribuir para que os atos dos indivíduos ou de um grupo social desenvolvam-se de maneira vantajosa para toda a sociedade ou para uma parte dela”.

Portanto, o que podemos perceber é que a moral implica sempre numa relação livre e consciente entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade. “Mas esta relação também está condicionada socialmente, exatamente porque o indivíduo é um ser social” (VAZQUEZ, 1992, p. 56).

2.2 A importância da ética e da moral na escola

Ao problematizar a importância do ambiente escolar como espaço de formação ética e moral compreendemos que a escola tem como base de seu trabalho a transmissão do acervo cultural, ideias, valores, conhecimentos, etc., para fazer com que os sujeitos se tornem aptos a interagirem com a realidade que os cercam. Embora não seja somente a educação escolar que ensina e educa, pois segundo Saviani (1997, p. 17): “O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que o trabalho educativo realizado no âmbito da instituição escolar precisa ser organizado de forma intencional, levando em consideração todos os elementos necessários à formação do ser humano. Através da educação, o ser humano consegue interpretar e superar dificuldades.

A escola enquanto espaço de formação não deve estar apenas organizada para a transmissão dos conteúdos curriculares, mais no conjunto, deve propor um trabalho formativo no qual esteja articulando a construção dos princípios que guiam o comportamento social humano. Assumindo assim a responsabilidade de contribuir com a construção de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Ou seja, a instituição escolar é um espaço educativo e o resultado do seu trabalho é formação humana.

Essa formação deve ultrapassar o ensino curricular e atrelar-se aos conceitos de reprodução das normativas sociais e se objetivar na capacidade de os indivíduos refletirem e

agirem com responsabilidade diante dos problemas presentes na vida em sociedade. Segundo Goergen (2005 apud Kant, 1996, p. 15) “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. Isso indica que é importante que a escola promova ações pedagógicas que fortaleçam a autonomia dos alunos e através da educação o sujeito adquira conhecimentos, ultrapassa desafios e tem autonomia para agir em meio aos desafios presente no cotidiano.

Em conformidade com a teoria histórico-cultural, utilizada por Santos (2021), o desenvolvimento do sujeito está vinculado às interações sociais, “o sistema de valores e princípios culturais de uma sociedade são, ao mesmo tempo, influenciados e influenciadores na formação ética de cada indivíduo” (SANTOS, 2021, p. 6). O contexto social molda a criança desde a infância e sendo a escola um ambiente de socialização e formação, seu trabalho pedagógico deve influenciar diretamente na formação de valores em cada indivíduo. É necessário pensar a mediação dos valores no contexto escolar na perspectiva de uma formação ética e moral.

O termo valor/valores descrito neste trabalho está relativo ao comportamento humano que serve de orientação aos sujeitos. E a escola enquanto espaço de convívio social e mediadora do ensino deve contribuir com a internalização de valores; colaborando com o processo de formação integral dos alunos. Processo esse no qual cada indivíduo de diferentes contextos a partir das relações sociais se constroem; e essa construção ocorre articulada aos princípios que os orientam na tomada de decisões e condutas humanas.

A escola, juntamente com a família e a comunidade, compreende-se como os principais espaços de mediação cultural no qual as vivências resultam em construir a autonomia moral. Essa independência moral vai além da internalização das normas sociais se concretizando na capacidade de os sujeitos refletirem e agirem com responsabilidade diante dos impasses na sociedade.

Conforme orienta a BNCC, o trabalho pedagógico deve estar comprometido com a formação integral do sujeito. A Base propõe o desenvolvimento de competências relacionadas à responsabilidade, ao respeito à diversidade, à solidariedade e ao exercício consciente da cidadania (BRASIL, 2017). Em consonância com a diretriz educacional o projeto pedagógico escolar deve contribuir com o desenvolvimento da autonomia moral dos estudantes preparando-os para agirem de forma crítica e consciente.

A escola não deve somente formar estudantes que sabem apenas os conteúdos, mas pessoas conscientes e respeitadas preparadas para viverem em sociedade. A BNCC reforça essa ideia ao afirmar que a formação ética do estudante deve perpassar todas as práticas escolares e

não se limitar ao conteúdo disciplinar (BRASIL, 2017). É dever da escola dentro de sua organização propor um trabalho educativo intencional alinhado aos valores culturais que contribua com a formação ética e moral das crianças.

2.3 O papel do professor na formação ética e moral

O professor tem um papel fundamental no fortalecimento da formação ética e moral dos estudantes podendo ainda contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e respeitosa. Conforme já visto apontado na BNCC, o processo educacional deve ir além da mera transmissão dos conteúdos, contribuindo assim para a formação integral do aluno, incluindo metodologias, práticas pedagógicas que contribuam na formação de valores perpassando até as relações sociais.

Dentre esse contexto, o professor assume a função de mediador do conhecimento e se torna também um orientador que contribuirá de forma direta ou indireta na construção dos princípios éticos na sociedade. O modo como o profissional da educação aborda com os alunos os conceitos inerentes aos valores, torna-se importante para internalizá-los por tempo duradouro, auxiliando-os na tomada de decisões em sociedade.

Buscando contribuir com a formação de valores no ambiente escolar em distintas escolas públicas do município de Miracema do Tocantins-TO, foi realizada atividades nos “estágios do curso de Licenciatura em Pedagogia” e oficinas/atividades proposta pelo programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) tendo em vista colaborar com a formação cidadã dos alunos se fez necessário trabalhar em sala de aula a “**educação moral e ética**” com reflexões relevantes aos direitos fundamentais da criança, cidadania e em específico o respeito. Tendo como objeto de ensino: Promover a consciência cidadã e o respeito mútuo.

Para a realização da atividade proposta foi utilizada a canção “Direitos” de Juraildes da Cruz, álbum joia do cerrado Indique o ano de publicação do álbum). A canção foca em direitos fundamentais da criança e do adolescente, chamando a atenção para uma reflexão social e desenvolvimento da consciência cidadã promovendo importantes observações sobre a vida em sociedade. No entanto essa prática contribuiu diretamente para, além de possibilitar que os alunos compreendam que possuem direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também possuem responsabilidades que devem ser cumpridas para um bom convívio social.

Tendo em vista alcançar o objetivo da aula realizou-se ainda uma roda de conversa buscando incentivar o diálogo e por meio desta roda de conversa instigar uma análise crítica

sobre a música. Foi sugerido uma atividade pratica denominada “luva do respeito”, na qual os alunos produziram uma luva na folha A4, na representação dos dedos escreveram alguns direitos da criança e deveres de um cidadão. O objetivo desta proposta estava ligado diretamente em promover reflexões acerca da cidadania e o respeito mútuo. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento da consciência cidadã, pois permitiu que os alunos percebessem a si próprios, não somente como sujeito de direitos, mas também como alguém que deve agir em sociedade com respeito, empatia e responsabilidade contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, ficou perceptível que o professor não deve apenas ensinar conteúdos, mas formar indivíduos capazes de refletirem, conviverem com as diferenças e assim atuarem de maneira ética na sociedade. A ação pedagógica citada contribuiu diretamente com o desenvolvimento do respeito e cidadania desses alunos tendo em vista que a partir dessa atividade, tornou-se possível firmar acordos de convivência em sala de aula que favoreceu bastante para o bom desempenho nas atividades e no próprio convívio social nas referidas turmas durante a realização das atividades propostas.

É necessário pensar a organização do currículo escolar de modo que o trabalho pedagógico esteja sistematizado para além da transmissão sistemática de conhecimentos inerentes a escola. Assim a estrutura das práticas educativas deve consistir na metodologia transdisciplinar promovendo uma educação que não foca somente nos conteúdos curriculares, conectando educação e cidadania a questões complexas da sociedade. Consequentemente contribuído para um processo educacional de qualidade, que visa garantir que essas aprendizagens sejam essenciais para o exercício da cidadania desses sujeitos.

Em conformidade com Pereira (2014), pode-se afirmar que o ser humano é um ser inacabado e está em constante construção. A educação deve ser libertadora e transformadora; formando os indivíduos em alguém capaz de transformar sua realidade. Nesse sentido ela afirma que,

É preciso educar para a vida, para a realidade, para a liberdade. Educar também para a mudança, já que todos somos seres inacabados e devemos sempre estar dispostos a mudar o que é necessário, a aceitar o diferente, educar para que todos se insiram no mundo, como sujeitos da história, capazes de superar os obstáculos. (PEREIRA, 2014, p. 36).

É na escola que muitos cidadãos encontram orientações que são significativas para uma formação ética e verdadeiramente emancipadora, fortalecendo a autonomia dos educandos desde a infância. No entanto, para o desenvolvimento de um trabalho desta natureza é necessário que o professor tenha conhecimentos da cultura dos alunos, pois cada sujeito chega

à escola com vários conhecimentos acumulados de suas experiências anteriores à esfera escolar; é essencial o docente ter conhecimento prévio do contexto sócio cultural desses alunos, elaborar projetos, definir objetivos com conteúdos relevantes com intuito de proporcionar uma aprendizagem que contribuirá na formação humana desses sujeitos.

Pelas experiências empíricas vivenciadas durante os estágios, acredita-se que se faz necessário fortalecer uma atitude dialógica no interior do ambiente escolar com os alunos a respeito dos valores a fim de contribuir com a formação cidadã. Não somente com objetivos relacionados aos comportamentos morais em nossa sociedade, mas também como forma de levar esses indivíduos a adquirirem consciência da necessidade de reflexão acerca de suas ações cotidianas, numa perspectiva ética.

3 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

A discussão sobre formação humana ocupa lugar central no campo da educação, uma vez que permite compreender os processos por meio dos quais os indivíduos se constituem como sujeitos históricos, sociais, culturais e éticos. Diferentemente de uma concepção que reduz o desenvolvimento humano aos aspectos biológicos ou à aquisição de conhecimentos técnicos, a formação humana envolve a apropriação da cultura produzida historicamente pela humanidade, a construção da consciência crítica e o desenvolvimento de capacidades necessárias à participação na vida social.

Nesse contexto, compreender a formação humana implica reconhecer que o ser humano não nasce pronto, mas se constitui ao longo de um processo histórico marcado pelas relações sociais, pelo trabalho, pela cultura e pela educação. A formação dos indivíduos ocorre por meio da interação com o patrimônio cultural construído pelas gerações anteriores, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos, valores, atitudes e formas de compreensão da realidade.

As reflexões desenvolvidas neste capítulo fundamentam-se principalmente nas contribuições de Saviani (1997), Cury (2009), Duarte (2016) e Rodrigues (2001), autores que compreendem a educação como elemento fundamental no processo de humanização. Suas análises permitem compreender a formação humana para além de perspectivas utilitaristas da educação, enfatizando a importância da cultura, do conhecimento e da formação ética na constituição dos sujeitos.

Inicialmente, será discutida a condição humana como construção histórica e social, destacando o papel do trabalho e da cultura na constituição da humanidade. Em seguida, serão abordadas as relações entre cultura, educação e formação humana, enfatizando a educação como mediação no processo de apropriação do patrimônio cultural produzido historicamente. Posteriormente, serão apresentadas as contribuições de Duarte (2016) acerca da formação humana integral e omnilateral, bem como as reflexões de Rodrigues (2001) sobre a constituição do sujeito ético. Por fim, será discutida a relação entre educação e humanização, evidenciando a importância da educação na produção da humanidade em cada indivíduo.

Dessa forma, busca-se compreender a formação humana como um processo amplo e permanente, indispensável para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e comprometida com a dignidade humana.

3.1 A condição humana como construção histórica e social

A discussão acerca da formação humana ocupa posição central no campo educacional, especialmente quando se busca compreender o papel da educação na constituição dos sujeitos e na construção da vida em sociedade. A compreensão desse processo exige uma reflexão inicial sobre a própria condição humana, uma vez que a formação do homem não pode ser entendida como resultado exclusivo de fatores biológicos ou naturais. Diferentemente dos demais seres vivos, o ser humano constrói sua existência por meio das relações sociais, da cultura, do trabalho e da educação (SAVIANI, 1997; CURY, 2009).

Ao longo da história, diferentes concepções buscaram explicar o que caracteriza o homem e quais elementos contribuem para sua formação. Entretanto, autores como Saviani (1997), Cury (2009), Duarte (2016) e Rodrigues (2001) convergem ao defender que a humanidade não é uma condição pronta e acabada, mas uma construção histórica produzida coletivamente. O homem nasce pertencendo biologicamente à espécie humana, mas torna-se efetivamente humano à medida que se apropria da cultura produzida pelas gerações que o antecederam. O elemento fundamental nesse processo é o trabalho.

Saviani (1997) afirma que o homem diferencia-se dos demais animais por sua capacidade de agir conscientemente sobre a realidade. Enquanto os animais adaptam-se à natureza por meio de mecanismos instintivos, o homem transforma a natureza para satisfazer suas necessidades e produzir as condições de sua existência. Essa transformação ocorre por meio do trabalho, entendido como atividade intencional e consciente.

Segundo o autor,

O trabalho se instaura a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional (SAVIANI, 1997, p. 15 apud PEREIRA, 2014, p. 12).

Essa capacidade de antecipar mentalmente os resultados de suas ações constitui uma das características fundamentais da condição humana. Antes de realizar determinada atividade, o homem projeta objetivos, planeja estratégias e define meios para alcançá-los. Tal capacidade demonstra que a existência humana não é determinada exclusivamente pelos instintos biológicos, mas construída por meio da consciência e da ação transformadora.

Pelo trabalho, entretanto, o homem não produz apenas bens materiais. Ao transformar a natureza, os homens produzem também conhecimentos, valores, crenças, linguagens e formas de organização social. Em outras palavras, produzem cultura. Ao mesmo tempo em que

modificam o mundo ao seu redor, transformam a si próprios, ampliando suas capacidades intelectuais e sociais. Nesse sentido, Saviani destaca:

Passam a definir a divisão de tarefas, os papéis sexuais, a responsabilidade pela educação dos filhos, etc. Assim, vão, aos poucos produzindo o seu próprio ser. Não mais seres simplesmente determinados por natureza, mas criação cultural feita pelo grupo a que pertence (SAVIANI, 1997, p. 22 apud PEREIRA, 2014, p. 13).

Essa reflexão permite compreender que a condição humana é resultado de um processo permanente de construção histórica. Os indivíduos não apenas recebem influências da sociedade, mas participam ativamente da produção e transformação da realidade social. A humanidade constitui-se na relação entre sujeito, cultura e sociedade.

Cury (2009) também contribui para essa discussão ao afirmar que existe uma diferença entre a condição biológica do homem e sua constituição como sujeito humano. Para o autor, a passagem da hominidade para a humanidade exige um processo formativo que permita ao indivíduo apropriar-se das produções culturais elaboradas historicamente. Segundo Cury “Essa passagem do homem (hominidade) para o humano (humanidade), exige uma formação, isto é uma construção que o constitua como tal” (CURY, 2009, p. 1).

A partir dessa perspectiva, a humanidade deixa de ser entendida como atributo natural e passa a ser compreendida como construção social e histórica. O homem torna-se humano por meio da convivência social, da participação na cultura e da apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente. Trata-se de um processo contínuo que acompanha toda a trajetória da vida humana.

Dessa forma, a condição humana deve ser compreendida como resultado de um movimento histórico de humanização. O homem não nasce pronto, mas constrói-se continuamente por meio do trabalho, da cultura e da educação. A formação humana constitui, portanto, um processo permanente de produção da humanidade em cada indivíduo.

3.2 Cultura e educação no processo de formação humana

A compreensão da formação humana exige reconhecer o papel fundamental da cultura na constituição dos sujeitos. Se a humanidade é construída historicamente, a cultura representa o conjunto das produções humanas acumuladas ao longo do tempo e transmitidas de geração em geração.

Para Saviani (1997), a cultura engloba todas as produções materiais e imateriais desenvolvidas pelos homens em sua trajetória histórica. Nela estão incluídos conhecimentos científicos, manifestações artísticas, valores morais, crenças religiosas, linguagens, técnicas de

trabalho e formas de organização social. A cultura representa, portanto, a expressão concreta da atividade humana sobre a realidade.

Cada indivíduo nasce em uma sociedade que já possui uma herança cultural constituída. Essa herança não é transmitida biologicamente, mas por meio dos processos educativos. Sem a educação, cada geração precisaria reconstruir individualmente todos os conhecimentos produzidos pela humanidade, tornando impossível o desenvolvimento histórico da sociedade.

É nesse contexto que a educação assume papel central na formação humana. Sua função consiste em possibilitar que os indivíduos se apropriem da cultura produzida historicamente e desenvolvam capacidades para compreender e transformar a realidade.

Ao definir a especificidade da educação, Saviani afirma: “O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1997, p. 17 apud PEREIRA, 2014, p. 13).

Essa afirmação sintetiza um dos princípios mais importantes da pedagogia histórico-crítica. A educação é compreendida como atividade responsável por possibilitar a apropriação da experiência humana acumulada historicamente. Seu objetivo não é apenas transmitir informações, mas promover a constituição dos sujeitos enquanto participantes da cultura humana.

A educação torna-se, assim, um processo de humanização. Por meio dela, os indivíduos aprendem a linguagem, desenvolvem formas de pensamento, apropriam-se de conhecimentos científicos e constroem valores necessários à convivência social. A formação humana ocorre justamente nessa relação entre cultura, educação e desenvolvimento das capacidades humanas.

3.3 Formação humana integral e omnilateral

A discussão acerca da formação humana não se limita à compreensão do homem como ser histórico e cultural. É necessário refletir também sobre quais dimensões devem ser contempladas no processo educativo para que o desenvolvimento humano ocorra de forma plena. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Newton Duarte (2016), especialmente por meio do conceito de formação omnilateral, amplamente discutido no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica.

A formação omnilateral constitui uma crítica às concepções educacionais que reduzem a educação à preparação para o mercado de trabalho ou ao desenvolvimento de competências consideradas úteis para atender às demandas imediatas da sociedade capitalista. Segundo

Duarte (2016), a formação humana não pode ser fragmentada ou direcionada exclusivamente para aspectos técnicos e produtivos, pois o ser humano é um sujeito complexo, cujas potencialidades ultrapassam os limites da dimensão econômica.

Ao discutir a formação humana omnilateral, Duarte (2016) destaca que o desenvolvimento pleno dos indivíduos envolve múltiplas dimensões da existência humana, incluindo aspectos intelectuais, culturais, científicos, artísticos, éticos, políticos e sociais. Dessa forma, a educação deve contribuir para a ampliação das capacidades humanas em sua totalidade, permitindo que os sujeitos desenvolvam uma compreensão mais ampla da realidade e de seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva, a formação humana não deve restringir-se à preparação para o exercício de determinada profissão ou para o atendimento das exigências do mundo do trabalho. Embora o trabalho seja um elemento fundamental da existência humana, sua centralidade não pode justificar uma educação voltada exclusivamente para a qualificação profissional. A formação humana exige a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, bem como o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre a realidade social (DUARTE, 2016).

Duarte (2016) argumenta que a sociedade contemporânea frequentemente promove formas de educação marcadas pela fragmentação do conhecimento e pela valorização excessiva de aprendizagens utilitárias. Como consequência, muitos indivíduos têm acesso limitado às produções científicas, filosóficas e artísticas que constituem o patrimônio cultural da humanidade. Essa situação contribui para restringir as possibilidades de desenvolvimento humano e dificulta a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as relações sociais em que estão inseridos.

Ao refletir sobre essa problemática, Duarte (2016) enfatiza que a formação omnilateral está relacionada ao desenvolvimento universal das capacidades humanas. Trata-se de uma proposta que busca superar a unilateralidade imposta pelas condições sociais marcadas pela divisão do trabalho e pela desigualdade no acesso aos bens culturais. Nesse sentido, a educação deve garantir aos indivíduos oportunidades de contato com diferentes formas de conhecimento e expressão cultural, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento intelectual e social.

A defesa da formação omnilateral encontra fundamento na compreensão de que a humanidade produziu, ao longo da história, um vasto patrimônio cultural que deve estar acessível a todos os indivíduos. A ciência, a arte, a filosofia, a literatura e as demais formas de produção cultural representam conquistas históricas da humanidade e constituem elementos

indispensáveis para a formação humana, inclusive o campo da ética e da moral, objeto de reflexão desse trabalho.

Duarte (2016) destaca que o desenvolvimento das potencialidades humanas depende da apropriação dessas produções culturais. Quanto mais amplo for o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento intelectual e de participação consciente na vida social. Por essa razão, a educação escolar desempenha papel fundamental na formação humana, uma vez que possibilita o acesso ao saber sistematizado acumulado ao longo da história.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Saviani (1997) acerca da função social da escola. Para ambos os autores, a educação escolar não deve limitar-se à transmissão de conteúdos isolados ou ao treinamento de habilidades específicas. Sua função consiste em garantir o acesso ao conhecimento elaborado historicamente, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar em sua transformação.

A formação humana integral pressupõe, portanto, a articulação entre diferentes dimensões da existência humana. O desenvolvimento intelectual, embora fundamental, não é suficiente para garantir a formação plena dos indivíduos. É necessário considerar também aspectos relacionados à sensibilidade artística, à participação social, à construção de valores éticos e ao exercício da cidadania (DUARTE, 2016).

Nesse contexto, a educação assume uma função emancipadora. Ao possibilitar a apropriação do patrimônio cultural da humanidade, contribui para ampliar os horizontes dos indivíduos e fortalecer sua capacidade de compreender as contradições presentes na sociedade. A formação humana integral permite que os sujeitos ultrapassem visões limitadas da realidade e desenvolvam condições para participar ativamente dos processos de transformação social (DUARTE, 2016).

Dessa forma, a concepção de formação omnilateral defendida por Duarte (2016) reforça a compreensão de que a educação deve promover o desenvolvimento pleno das capacidades humanas. Formar seres humanos não significa apenas prepará-los para desempenhar funções produtivas, mas possibilitar que desenvolvam suas potencialidades intelectuais, culturais, sociais e éticas, tornando-se sujeitos capazes de compreender o mundo e atuar conscientemente em sua construção histórica.

3.4 Formação humana e constituição do sujeito ético

A formação humana envolve não apenas a apropriação dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, mas também a construção de valores, atitudes e princípios que

orientam a convivência social. Nesse sentido, a educação desempenha papel fundamental na constituição do sujeito ético, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da consciência crítica (RODRIGUES, 2001).

Entre os autores que discutem essa temática, destaca-se Rodrigues (2001), para quem a educação deve ser compreendida como um processo integral de formação humana. O autor critica concepções educacionais que reduzem a educação à escolarização ou à preparação para o mercado de trabalho, defendendo que sua finalidade principal consiste na formação de sujeitos capazes de agir de forma consciente e responsável diante da realidade social.

Segundo Rodrigues (2001), o ser humano diferencia-se dos demais seres vivos por sua capacidade de escolher, decidir e orientar suas ações. Entretanto, essa capacidade não se desenvolve espontaneamente. Ela depende de processos educativos que favoreçam a construção da autonomia e da responsabilidade individual e coletiva.

Para Rodrigues (2001) a autonomia constitui um dos elementos centrais da formação humana. Ser autônomo não significa agir sem limites ou ignorar as normas sociais, mas desenvolver a capacidade de refletir criticamente sobre as próprias ações e assumir responsabilidade pelas consequências delas decorrentes. A educação contribui para esse processo ao proporcionar experiências que favoreçam o diálogo, a reflexão e a participação dos sujeitos na vida social.

Rodrigues (2001) destaca que a formação do sujeito ético exige o desenvolvimento da consciência acerca do valor do outro e da importância da convivência social. A vida em sociedade pressupõe o reconhecimento das diferenças, o respeito mútuo e a construção de relações fundamentadas na solidariedade e na justiça. Nesse contexto, a educação deve contribuir para que os indivíduos compreendam sua responsabilidade na construção dessas relações.

A constituição do sujeito ético está diretamente relacionada ao desenvolvimento da liberdade. Entretanto, a liberdade defendida por Rodrigues (2001) não pode ser confundida com individualismo ou ausência de responsabilidades. Trata-se de uma liberdade associada à capacidade de realizar escolhas conscientes, considerando os impactos dessas escolhas sobre a própria vida e sobre a coletividade.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Cury (2009) acerca da participação dos indivíduos na vida social. Ao discutir os sentidos da formação humana, o autor destaca que a constituição do sujeito ocorre por meio da participação na cultura e nas relações sociais. O desenvolvimento humano exige a inserção dos indivíduos em espaços de convivência que

favoreçam a construção da cidadania, da responsabilidade e do compromisso com o bem comum.

A formação ética assume, portanto, papel fundamental no processo de humanização. Ela possibilita que os indivíduos desenvolvam capacidades relacionadas à reflexão moral, à convivência democrática e à participação consciente na sociedade. Mais do que transmitir normas ou regras de comportamento, a educação deve promover condições para que os sujeitos compreendam os fundamentos éticos que orientam a vida coletiva.

Dessa forma, a constituição do sujeito ético representa uma dimensão essencial da formação humana. Por meio da educação, os indivíduos desenvolvem autonomia, responsabilidade e consciência crítica, tornando-se capazes de participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com a dignidade humana.

4 EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO: A PRODUÇÃO DA HUMANIDADE EM CADA INDIVÍDUO

As reflexões apresentadas ao longo deste capítulo evidenciam que a formação humana constitui um processo complexo, permanente e profundamente relacionado às condições históricas e sociais nas quais os indivíduos estão inseridos. A compreensão da condição humana como construção histórica, da cultura como patrimônio coletivo da humanidade, da educação como mediação formativa e da constituição ética dos sujeitos permite reconhecer que a formação humana ultrapassa significativamente os limites da transmissão de conhecimentos ou da preparação para o exercício de atividades profissionais.

Ao longo da história, os seres humanos produziram conhecimentos, valores, crenças, tecnologias, manifestações artísticas e formas de organização social que possibilitaram o desenvolvimento da vida coletiva. Essas produções constituem a cultura humana e representam um patrimônio histórico acumulado por diferentes gerações. Entretanto, para que esse patrimônio não se perca e continue contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, torna-se necessária sua transmissão às novas gerações. É nesse contexto que a educação assume papel fundamental.

Saviani (1997) compreende a educação como um processo de humanização, cuja finalidade consiste em possibilitar que cada indivíduo se aproprie das produções históricas construídas pela humanidade. A educação não cria a humanidade, mas produz em cada sujeito as condições necessárias para que ele participe dessa herança cultural coletiva. Nessa perspectiva, o trabalho educativo apresenta-se como uma atividade intencional voltada para a formação dos indivíduos enquanto sujeitos históricos e sociais.

A compreensão da educação como processo de humanização permite superar visões restritas que associam o ato educativo apenas à transmissão de conteúdos escolares. Embora o acesso ao conhecimento seja fundamental, a formação humana envolve também o desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, culturais, políticas e éticas. Formar seres humanos significa possibilitar que os indivíduos compreendam a realidade em que vivem, desenvolvam autonomia para refletir sobre suas ações e ampliem sua capacidade de participação na vida social.

Essa perspectiva encontra respaldo nas reflexões de Cury (2009), ao destacar que a humanidade é resultado de um processo de construção realizado por meio da cultura e da educação. O autor enfatiza que ninguém se torna humano isoladamente. A condição humana é produzida na convivência com os outros, na participação na cultura e na inserção dos sujeitos

em processos educativos que favoreçam sua formação integral. A educação constitui, portanto, um elemento indispensável para a continuidade da humanidade e para a formação das novas gerações.

A partir dessa compreensão, torna-se evidente que a educação não pode restringir-se à preparação para o mercado de trabalho ou à aquisição de competências consideradas úteis para determinadas demandas sociais. Embora essas dimensões sejam importantes, elas representam apenas uma parte do processo educativo. A formação humana exige o desenvolvimento de capacidades que permitam aos indivíduos compreender criticamente a realidade e atuar conscientemente em sua transformação.

As contribuições de Duarte (2016) reforçam essa compreensão ao defender a formação humana omnilateral. Para o autor, a educação deve possibilitar o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, garantindo o acesso dos indivíduos às produções científicas, filosóficas, artísticas e culturais construídas historicamente. A apropriação desses conhecimentos amplia as capacidades intelectuais dos sujeitos e fortalece sua participação na vida social.

Duarte (2016) argumenta que a formação humana não pode ser fragmentada ou limitada ao desenvolvimento de competências específicas. O ser humano é um sujeito complexo, cuja formação envolve múltiplas dimensões. Nesse sentido, a educação deve contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da reflexão crítica, da participação política e da compreensão das relações sociais. A formação omnilateral representa justamente a busca por uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Ao lado dessas contribuições, Rodrigues (2001) enfatiza que a formação humana envolve necessariamente a constituição do sujeito ético. Segundo o autor, a educação deve possibilitar que os indivíduos desenvolvam autonomia, responsabilidade e consciência crítica, tornando-se capazes de agir de forma consciente diante dos desafios da vida em sociedade. Por outro lado, a formação ética não se resume ao ensino de regras ou normas de comportamento, mas envolve a construção de valores que orientam as relações humanas e fortalecem o compromisso com a coletividade.

Nesse sentido, a educação assume um papel estratégico na construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa. Ao promover o acesso ao conhecimento, estimular a reflexão crítica e favorecer o desenvolvimento da autonomia, contribui para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente dos processos sociais e políticos que influenciam suas vidas.

A relação entre educação e humanização torna-se ainda mais evidente quando se considera que grande parte das capacidades humanas é desenvolvida por meio das experiências educativas. A linguagem, o pensamento abstrato, a capacidade de argumentação, a compreensão das normas sociais e o desenvolvimento de valores éticos são construídos por meio da interação entre os sujeitos e da apropriação da cultura. Dessa forma, a educação não apenas transmite conhecimentos, mas contribui diretamente para a constituição da própria condição humana.

Pode-se afirmar, portanto, que a formação humana constitui um processo permanente de apropriação da cultura e desenvolvimento das capacidades humanas. Por meio da educação, os indivíduos entram em contato com o patrimônio histórico construído pela humanidade, desenvolvem conhecimentos, ampliam sua compreensão da realidade e constroem valores necessários à convivência social. A educação torna-se, assim, uma prática essencialmente humanizadora, responsável por possibilitar a produção da humanidade em cada sujeito.

Conclui-se que a formação humana não pode ser compreendida de forma reduzida ou fragmentada. Trata-se de um processo amplo que articula trabalho, cultura, educação, conhecimento, ética e participação social. Ao possibilitar a apropriação das conquistas históricas da humanidade, a educação contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade e atuar em sua transformação. Assim, a formação humana configura-se como um dos principais objetivos da educação, constituindo a base para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e comprometida com a dignidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste estudo permitiram compreender que a formação ética e moral constitui uma dimensão essencial do processo educativo e deve integrar, de maneira intencional, as práticas desenvolvidas no ambiente escolar. A escola, enquanto espaço de socialização e formação humana, possui a responsabilidade de promover experiências que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do respeito às diferenças e da participação consciente na vida em sociedade.

Ao longo do trabalho, verificou-se que ética e moral, embora relacionadas, apresentam especificidades importantes. A moral refere-se ao conjunto de normas e valores que orientam o comportamento humano em determinado contexto histórico e social, enquanto a ética corresponde à reflexão crítica sobre essas normas e sobre as ações dos sujeitos. Compreender essa distinção possibilita reconhecer a importância da educação na formação de indivíduos capazes de analisar suas atitudes e agir de forma responsável diante dos desafios sociais.

Também foi possível evidenciar que a formação humana ultrapassa a transmissão de conteúdos curriculares, envolvendo a apropriação da cultura historicamente produzida, a construção de valores e o desenvolvimento integral dos sujeitos. As contribuições de Saviani, Cury, Duarte e Rodrigues reforçam a compreensão de que a educação constitui um processo de humanização, responsável por produzir, em cada indivíduo, a humanidade construída coletivamente ao longo da história.

Nesse sentido, destaca-se o papel do professor como mediador do conhecimento e agente formador, capaz de promover práticas pedagógicas que estimulem o diálogo, a reflexão crítica e o exercício da cidadania. As experiências vivenciadas durante os estágios e atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID demonstraram que ações pedagógicas voltadas à formação ética favorecem o fortalecimento do respeito mútuo, da consciência cidadã e da convivência democrática.

Conclui-se, portanto, que investir na formação ética e moral na escola significa contribuir para a constituição de sujeitos mais humanos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Assim, a educação reafirma seu papel transformador, tornando-se elemento indispensável para a formação integral dos indivíduos e para a efetivação da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- DESCARTES, René. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016. p. 101-121.
- GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 de jun de 2026.
- JAMIL CURY, Carlos Roberto. A Educação e os Sentidos da Formação Humana. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 205–217, 2009. DOI: 10.5216/ia.v34i1.6570. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/6570>. Acesso em: 11 jun. 2026.
- LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- LA TAILLE ,Yves de; JUSTO, José Sterza; SILVA. Nelson Pedro. **Indisciplina, disciplina: ética moral, e ação do professor**. 5. Ed. – Porto Alegre: Medições, 2013.
- LA TAILLE ,Yves de; SOUZA, Lucimara Silva de; VIZIOLI, Letícia. **Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 91-108, jan./abr. 2004 Disponível em: Acesso em 29 mar.2018.
- OLIVEIRA, Renato José de. Ética na escola: (re)acendendo uma polêmica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 211-231, out. 2001.
- PEREIRA, Andrea de Jesus. **(In)disciplina e autoridade docente na escola: uma abordagem ética**. 2014. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2014.
- RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001.
- SANTOS, Fernando Emídio dos. **O ensino e o aprendizado da ética no contexto capitalista contemporâneo segundo a perspectiva da teoria histórico-cultural**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SUNG, Daniel. **Ética e moral**. São Paulo: Moderna, 2004.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 13ª ed. Editora Civilização Brasileira: São Paulo, 1992.